





# A onda de lama cresce

## A liquidação moral da burguesia

### Os moageiros, com receio da policia, tinham um automovel a postos - para fugir

As rãs continuam a coxar no pântano, a pôr ao sol a lama que lhes enche a consciência e o puro que lhes enche o cofre — pois os jornais burgueses só se convencem com argumentos... d'esse peso. Ontem, quasi todos os jornais de Lisboa voltavam a ocupar colunas e colunas sobre este escândalo colossal, mas agora falam mais descaradamente, pois as comadres já perderam os resquícios de pudor que lhes restava nas almas de chacais. Os esclerados da Moagem, envenenadores e assassinos do povo português, arreganharam os lábios, mostrando as presas de lobo-cervado, umas presas que se tem cravado encarnadamente nas carnes espaciais do proletariado; e o velho bandedeiro da rua da Formosa, depois de ter tirado com o filho — uma pobre e ingenua criança... — as feras, rebucou no seu arsenal as granadas que lhe convém — porque muitas há que não vão ao público — fazer estorir contra a Moagem e a Sociedade Estoril. E prometem continuar no uso da maldade. Pois que falem durante muito tempo ainda, denunciem as transações que duma e outra banda se cometeram, porque o povo precisa de ser elucidado, precisa de saber uma pequena parte das roubafeiras de que é vítima — porque o resto nunca sabera, atendendo a que antiquissimo rirão popular que diz que os lobos não se comem uns aos outros...

Nos continuaremos a registar as acusações que naturalmente lançam — e a comentá-las. Fazemos isso não por qualquer animadversão pessoal contra os Silva Graça e os Fausto de Figueiredo, mas porque essas criaturas simbolizam a corrupção burguesa portuguesa e a nossa missão é denunciar imparcialmente essa podridão como um sintoma indelével da falência regime burguês. De resto, isto não nos adianta muito. A podridão era tanta que a atmosfera estava cheia de miasmas e presentes existia qualquer coisa de extraordinário. E um pouco mal cheirosa, pronta a vir a público. Assim, respirando essa atmosfera, vendo que isto amanhava para o abismo, dizíamos a 14 de corrente, num editorial intitulado *Regressar à terra*, onde pintávamos o estado actual da sociedade burguesa, o seguinte:

Está tudo louco, a sociedade deira e são bem diminuídas as minorias que, nos tempos sociais, tem a visão do momento que passa e se preparam para defender os respectivos interesses. Parece que se chegou ao convencimento de que a humanidade não para de morrer de vida; todos fogem, todos riem — gargalham desmesadamente para afastar o espanto veni de tristeza que amortalha o peito. Seria natural que os partidos políticos, entre os patrões, eu fin, entre a gente que domina, houvesse um pouco de consciência, um pouco de habilidade para enfrentar a crise próxima, mas não, para eles ainda não sou a hora das resoluções energicas, como se bastassem os paliativos da ante-guerra, como se os cinco anos de morticínio não representassem para os povos cinco séculos. E a onda de lama e loucura cresce continuamente, redobrando de violência, galgando obstáculos que pareciam insuperáveis, alastrando a gangrena social. Não há casas para residir, e os prostíbulo, as boticas, os clubes ricos, os hotéis luxuosos, os palácios magníficos surgem a cada passo, irrompem no solo como que dum dia para o outro.

Não, os burgueses, os políticos, enfim, todo o pessoal dirigente do actual regime politico-económico, não sabem para onde marcham, não compreendem a situação. E' bem certo que Jupiter demonta o que quer perder! Eles, os nossos exploradores, não reflectem, não tem a consciência da sua podridão. Guiando-se por uma moral corrompida, por uma moral muito deles, continuam a facilitar o avanço da onda de lama. Depois de roubarem descaradamente o povo durante cinco anos, depois de terem acumulado oceanos de ouro, depois de terem acentuado ainda mais, imprudentemente, o desequilíbrio social, envolvem-se em vergonhosa briga quando vão a fazer os quinhões. Habitaram-se a ganhar (o muito dinheiro, a ambição tomou nos seus peitos proporções monstruosas, e agora nada há que lhes mitigue a sede de opulência, de luxo, de lama — porque eles querem o dinheiro para se enlamearem a vontade, sentindo-se deliciados com o rolamento no tremedal, empocalhando o espirito e a carne, já a nau burguesa não tem timoneiro e os seus próprios tripulantes se encarregam de lhe abrir o costado, com uma brutalidade inaudita, largas brechas por onde as ondas altíssimas da indignação popular entram impetuosamente, ameaçando-a com o naufrágio, com a perda certa. Continuem, pois, a descompôr-se, a mostrar o lado feio das consciências de presidiários; despejem tudo o que contem, o elo das ambulantes, que nós cá estamos para os chibatar num combate justiciero, para os agarrar pelos pescocinhos, sacudindo-os como o vento sacode as árvores em noites de tempestade, mostrando-os ao povo tais quais são, para que o povo, sempre creído, sempre ingenuo, saiba quem são os honrados comerciantes e proprietários da nossa praça...

Foram mais alguns saquitos de ouro que ontem caíram na maioria das redacções. Consciência? Seriedade? Consideração para com eles próprios? Queriam impor a isso aos donos dos jornais, das tabas canoras da Verdade?, da *Alavanca do Progresso*? Nada disso dá dinheiro e o que é preciso é dinheiro, para jogar, para comer, para ter mulheres, para gozar! Dest'arte reflexões mercenárias da imprensa, aqueles que não tem no coração um ideal, mas, muito simplesmente... uma burra. E assim os jornais voltaram ontem a aparecer cheios de comunicados — o preço é tão remunerador!

Repugna-nos a tarefa, pois repugnante é sempre revolver uma latrina. Mas vamos a isto, arragacemos as mãos da canina, arquivemos nestas colunas os períodos mais interessantes dessa

# As campanhas jornalísticas

## Como se ilude um público demasiado creído

O *Diário de Notícias*, na exploração do caso da Companhia de Moagem, que há tempos vem fazendo nas suas colunas, contra o sr. José da Silva Graça, seu concorrente na industria, escreveu, entre outras coisas, que a Companhia conhecia o nefasto poder da imprensa de grande circulação, e a facilidade que esta tem em espalhar as piores calúnias e mentiras.

As suas palavras textuais foram estas:

“Conhece a Nova Companhia o nefasto poder da imprensa de grande circulação, quando dirigida por pessoas como o sr. Silva Graça. Sabia quanto é fácil a um jornalista como o sr. Silva Graça, com as calúnias, propagar as más estórias, mentiras e explorar a grosseira e supersticiosa credulidade de parte do publico e da imprensa de pequenas empresas industriais e comerciais.”

O normado é do original.

Nós, que conhecemos de perto todo este poderio, e todas estas facilidades, que sabemos bem como tem sido desfeitas as mais sólidas reputações, e desvirtuadas as mais nobres ideias, e os movimentos mais generosos, não podemos deixar passar despercebida esta confissão feita pelo referido jornal, e de atrair para ela a atenção dos leitores de *A Batalha*.

Mas ainda escreveu ele mais e melhor.

Assim, ao tratar do mesmo assunto, e, com a autorização que lhe dá a experiência própria, publicou no dia 22 de corrente o seguinte:

Ninguém ignora que, se da calúnia sempre fica alguma coisa, da calúnia espalhada sistematicamente por um jornal de grande circulação e sem escrúpulos, fica sempre muito por mais absurdas e disparatadas que sejam as arguições feitas.

Para iludir um público demasiado creído basta a coragem de afirmar, com intuição, e o desparque de, contra todas as provas, insistir indefinidamente nas afirmações feitas.

Este tem sido sempre o processo do *Século*. Assim tem feito todas as campanhas. Assim está fazendo, a actual campanha contra nós.

Absolutamente verdadeiras todas estas palavras, como o comprovam as campanhas de difamação sustentadas contra a revolução russa, a única alteração que achamos justo introduzir-lhe é substituir a palavra *Século* por *Imprensa burguesa*.

Como é sabido, o *Século* e *Diário de Notícias*, indistintamente, apesar de conhecerem os testemunhos desinteressados dos membros da *Missão americana*, as cartas do capitão Sadoul, o depoimento das professoras francesas regressadas da Rússia, etc., continuaram e continuam ainda a entreter o espirito dos seus leitores com as históricas fantásticas da socialização das mulheres, do outro alemão e com outras mil infâmias. Está claro que aqueles que não se limitam a ler unicamente o jornal burguês, não acreditam nessas patranhas, mas a maior parte das pessoas aceita-as, e é certamente baseado-se nos sucessos próprios que o *Diário de Notícias* nos fala na facilidade com que se ilude o público.

Ninguém ignora — escreveu ele — o maléfico e venenoso poder de um jornal de grande circulação quando totalmente despojado de toda a moral e de toda a consciência. A parte do publico basta repetir sistematicamente e em normando — quando locais tem visto neste género nas páginas do *Noticias* e de todos os jornais burgueses, sobretudo no que diz respeito aos acontecimentos da Rússia! — as acusações... sem fazer o minimo caso das respostas e dos factos. Não é de admirar, portanto, que a maioria dos leitores, ao lerem a mínima satisfação ao senso comum, não possam contestar, pois que ainda não esqueceram da história do dinheiro dos reaccionários, inventada por ocasião da greve geral de 1912, dos documentos autênticos dos Bancos da Alemanha passados a Trotski e companheiros, e do dinheiro dado aos anarquistas espanhóis pelo encarregado dos negócios da Alemanha.

Contra estas processos de campanha — continua o referido jornal — não há defesa completa. Ocultando-se as respostas, deturpando-se os factos, insistindo-se no que já está desmentido, sempre se consegue fazer da calúnia o bastante para incomodar e vexar uma empresa, que precisa de gastar o seu tempo na exploração honesta e inteligente de industrias e comércios. Sim, e não o perder na defesa contra uma campanha sistemática de um jornal largamente espalhado.

Acêrca de insistir em factos já desmentidos, convém também dizer que o *Noticias*, depois de ter escrito em qual-quer dos seus números que a colheita de trigo na Rússia excedia a dos últimos 30 anos, continua, no entanto, como toda a grande imprensa mercenária, a falar no caos russo, embora saiba muito bem que para que um povo isolado, bloqueado e atacado numas poucas de frentes, ainda possa *stocks* para exportar, é porque sempre lá existe qualquer forma de organização.

sua moral, a *chantage* de que era vítima, achava-lhe mesmo uma certa *glorificação*, da mesma forma que um pai vê um filho dar os primeiros passos, considerando-o logo uma criança esperançosa. Mas que bandidos, tanto dum lado como do outro! O Calabria, o Serra Morena, o Pinal de Azambuja, e que são voos em face disso?

O saltador do século XX não traz arcabuz nem se acota em cavernas. Usa *frack*, fuma charutos caros e anda de automóvel. Como isto anda é pouco, os governos protegem-nos com as suas leis, limitando-se a meter na cadeia aqueles que cometem o crime... de roubar pouco!

E o rebolamento da imprensa? Que coisa tão vergonhosa! Quasi todos os jornais vendidos, quasi todos os directores de empresas jornalísticas prostituídos! Isto custa-nos, porque preferiamos deontar-nos com criaturas que, apesar de ideias opostas, tivessem carácter, a topar com estas estrumeiras em que é quasi cobardeia bater! Por dever de lealdade devemos dizer, no entanto, que nem *Século* a *Batalha* recusou os comunicados. Também os recusaram *A Monarquia*, *O Mundo*, *O Popular* e *A República*. Estes, ao menos, ainda tiveram um pouco de pudor, não deixando de dinheiro de maldição, que lhes traria o descrédito absoluto, a liquidação moral. *O Mundo*, referindo-se a este estúpido escândalo, no editorial de ontem, inseria esta confissão insuportavelmente patética de quem parte, — calunioso impudente do sindicalismo

# No 1. aniversário de “A Batalha”

## As manifestações do proletariado

Temos recebido numerosas saudações de vários organismos operários e de muitos trabalhadores que tem vindo a esta redacção e se nos tem dirigido pelo telegráfico e pelo correio saudando *A Batalha*, mostrando assim o seu sincero entusiasmo pela passagem do primeiro aniversário deste jornal.

Cumpramos agradecer todas estas provas de verdadeira solidariedade. E sinceramente dizemos que, embora estivessemos convencidos de que este jornal é verdadeiramente estimado pelo povo que trabalha, nunca supuzemos que tam numerosas manifestações de simpatia nos fossem feitas.

Enchem-nos de júbilo tais manifestações e ao mesmo tempo animam-nos, trazem-nos novas forças para continuar pelejando pelas reivindicações do povo trabalhador até que surja uma nova era, mais justa e equitativa.

**Manifestações de simpatia dos velhos militantes**

Do camarada Carlos Antunes recebemos uma entusiástica carta, dizendo-nos estar de alma e coração com a nossa *Batalha*.

— Carlos Campos, nosso velho camarada e amigo, também faz os mais sinceros votos pelos progressos deste jornal.

— O camarada Nogueira de Brito escreveu-nos uma carta onde transparece uma grande alegria pelo primeiro aniversário da *Batalha* e uma verdadeira fé nos princípios que norteiam o nosso jornal.

— De Pinto Quartim, dedicado amigo da *Batalha*, também recebemos uma comvente carta, acompanhada de 350 para as *Munições*.

— O camarada Manuel da Conceição Afonso, antigo militante das classes gráficas, e Eduardo Freitas, ex-administrador deste jornal, igualmente nos enviaram saudações repassadas de entusiasmo.

**A mocidade sindicalista e “A Batalha”**

Passando hoje o primeiro aniversário deste jornal, a União das Juventudes Sindicistas de Portugal realiza na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 20 horas, uma sessão de homenagem a *Batalha*, convidando a mocidade trabalhadora a comparecer.

Na impossibilidade de enviar convites especiais aos Núcleos de Juventude Sindicalista e aos Sindicatos de Lisboa, revolucionário na sua qualidade de órgão da reacção democrática:

Todavia, lamentamos que esses lá to se produzam, demonstrando a falência de elementos que deviam constituir grandes forças sociais.

Esta vez estamos quasi de acordo com o *Mundo*...

**MUNIÇÕES PARA “A BATALHA”**

Continuamos dando à estampa a nota de importância recebidas ultimamente na administração de *A Batalha*:

Ilídio José de Freitas.....	2.803\$81
Quete nos Manufactores de Calçados.....	7\$15
Entr'acto de propaganda Social.....	1\$70
António Francisco Inácio.....	50\$
Firmão Simões.....	30\$
Eduardo Brandão Almeida.....	2\$50
Manuel Rocha.....	50\$
Escalreira.....	1\$00
Marcos Bandeira.....	1\$00
Gaudêncio Carjoso.....	50\$
Um grupo de camaradas.....	1\$80
Carlos Pinto.....	1\$10
Grupo “A Comunha”.....	1\$00
Guilherme Pedrosa.....	1\$17
A. Duarte Ferreira.....	50\$
Henrique d'Almeida.....	1\$30
Quete no Parque Eduardo VII.....	3\$22
Manufactores de Calçados.....	2\$20
B. Gomes.....	2\$20
Sebastião C. Vitor.....	1\$50
Manuel Luis da Costa (Póvoa).....	4\$45
Quete entre o pessoal da Tipografia Rosa, Limitada.....	1\$00
Roberto Romano.....	1\$00
Roberto Serra.....	1\$00
Alberto Alves.....	1\$50
Carlos A. Ribeiro.....	2\$20
Quete na Imprensa Nacional.....	7\$35
João Pereira Neto, marítimo de Setúbal.....	1\$00

Comemorando o 1.º aniversário de *A Batalha*:

João Francisco.....	3\$50
Francisco Cristo.....	3\$50
Manuel da Conceição Afonso.....	3\$50
Pinto Quartim.....	3\$50

Jantar de confraternização pelo 1.º aniversário de *A Batalha*. 130\$00

2.985\$75

**A mocidade Trabalhadora de Almada organiza-se**

Realizou-se ontem, na sede da Associação dos Corticeiros de Almada, uma importante reunião da mocidade trabalhadora daquela vila, na qual ficou definitivamente constituído o “Núcleo da Juventude Sindicalista de Almada”. Usaram da palavra delegados da União das Juventudes Sindicistas, da União dos Sindicatos Operários de Almada etc., demonstrando a necessidade e urgência da Juventude Sindicalista ficar constituída e encetar os trabalhos de educação e preparação que se propõe realizar.

A sessão terminou com vivas à organização operária, à mocidade sindicalista, a *Batalha* e ao *Despertar*. A assistência debandou entoando a *Internacional* e o hino da *Batalha*. No final foi tirada uma quete a favor de “*A Batalha*” que rendeu 4\$10.

**Centro Comunista de Lisboa**

Não foi possível realizar ontem pelas 20 horas, a sessão que este centro anunciou, em virtude da sessão de propaganda da Federação Maximalista Portuguesa, que se realizava no mesmo local, se ter prolongado até às 22 horas. Fica, portanto, a referida sessão transferida para outro dia que oportunamente se anunciará.

# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

### Federação Corticeira. — Resolven esta Federação protestar contra a forma brusca e violenta como está procedendo o administrador de Silves contra a classe corticeira e exteriorizar esse protesto por todos os sindicatos da provincia.

Por fim acordou-se em dar todo o apoio moral e material aos grevistas telefonistas e contribuir desde já com quarenta escudos.

Realizar-se-á brevemente uma reunião de delegados directos e 2 adjuntos dos sindicatos de Lisboa e arredores para tratar dum assunto importante para a organização da classe.

**Refinadores de Açúcar.** — Em sessão magna reuniram ontem esta classe para tomar deliberações referentes ao procedimento dos industriais que faltaram ao compromisso de pagar aos operários o salário de 250 e aos mestres 2880 diários. A assembleia resolveu enviar uma comissão de delegados da classe para se avistar com o ministro da agricultura e com o dr. Costa Júnior a fim de expor a atitude dos industriais assim como pedir a sua interferência em defesa dos interesses dos operários.

**Rurais de Lisboa.** — Reuniram em sessão pública em Camide, no dia 19 do corrente, e nomearam uma comissão para levar a efeito uma secção de rurais, no mesmo local. Fizeram uso da palavra dois delegados da U. S. O.

# Ultimas notícias

## Em volta do sovietismo russo

### As condições em que a Rússia se estabelecerá as relações comerciais com a Alemanha

PARIS, 22. — Segundo o dr. Kopp, delegado do governo dos soviets em Berlim, com a missão de conduzir as negociações referentes ao restabelecimento do comércio com a Rússia, este país, antes de concluir qualquer acordo comercial, insistirá junto da Alemanha a fim de que esta se comprometa a tomar parte em manobra alguma anti-bolchevista; se as relações comerciais forem restabelecidas, uma outra das condições apresentadas seria que a Alemanha estabelecesse um Banco de Cessão (Banque de Jérements), unicamente destinado a facilitar o comércio russo. O dr. Kopp, sublinhou que, momentaneamente pelo menos, a questão dos câmbios seria simplificada no caso da Rússia acordar em absoluto em basear os câmbios comerciais sob o princípio da troca.

“Podemos imediatamente exportar especifico — platina, resina, corcos, cimento, peles e madeiras. Precisamos urgentemente de locomotivas, de máquinas agrícolas, de produtos farmacêuticos e de vestuários.” — *Rádio*.

**Os bolchevistas atacam os romenos**

COPENHAGUE, 22. — As tropas bolchevistas atacaram as tropas romenas junto de Mahyew, tendo sido repellido com importantes perdas.

A maior parte das tropas bolchevistas aproxima-se agora do Dniester e as autoridades militares romenas tomaram já as medidas necessárias para proteger a fronteira. — *Rádio*.

**Combate entre bolchevistas e japoneses no rio Amur**

LONDRES, 21. — Um sem fios recebido de Moscou diz que se travou um encarnado combate entre os japoneses reforçados pelos brancos e os insurrectos, que são auxiliados pelos chineses na reunião do rio Amur.

# CONVOCAÇÕES

## Sindicato Unico da Construção Civil.

Para assunto de grande urgência são por este meio convidados todos os cobradores deste sindicato a reunião hoje, pelas 20 horas, conjuntamente com o Conselho administrativo.

**Comissão de Melhoramentos.** — Reúnem hoje na sede sindical, pelas 19 horas, os delegados da comissão sindical da freguesia de Santa Izabel.

Também reúnem, pelas 11 horas, os delegados da comissão permanente.

**Pintores.** — Convida-se a comissão revisora de contas a reunir hoje, às 20 horas.

**Alfaiates.** — Reúne hoje a assembleia geral para tratar de altos interesses para a classe, pedindo-se a comparencia do maior número de sócios e bem assim, dos delegados de officina.

**Operários do Município.** — Reúnem hoje, pelas 20 horas em assembleia geral para apresentar o relatório de contas e liquidação d'este sindicato.

**Rurais de Lisboa.** — Reúnem hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para nomear a comissão para tratar das propostas do sindicato unico.

**Sindicato Unico Mobiliário.** — Convidam-se os camaradas que fazem parte da comissão do caso Diniz Moraes, a comparecer, hoje, pelas 17 horas, na sede deste sindicato.

**Conselho Técnico e de Melhoramentos.** — Hoje serão distribuídas circulares por todas as officinas para nomear os respectivos delegados, devendo amanhã reunir as especialidades dos estejores, douradores e batedouros de ouro; quarta feira a especialidade dos marceneiros; quinta feira, entalhadores, tornadores e estofadores, e sexta feira polidores de móveis, para se pronunciarem sobre o aumento de salário. Tomando conhecimento dum inquérito recebido pela secção profissional dos polidores, pelo que foi resolvido convidar os camaradas que trabalham na officina de Silvestre Soares a vir hoje à sede do sindicato.

Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 20 horas, convidando-se especialmente a comparecer os delegados dos estejores. Igualmente pede-se a comparencia do secretário da assembleia geral para fornecer documentos de necessidade imediata.

**Comissão administrativa.** — Convidam-se os camaradas Joaquim dos Reis Júnior, Berto Cardoso dos Santos, José Braz, e os camaradas nomeados para a comissão dos profissionais dos sirqueiros, a comparecerem hoje, na sede, às 20 horas, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram nomeados.

# Acidente ou suicidio?

## Um homem atropelado por um eléctrico

Ontem, cerca das 22 horas, na linha do Alto Pina, vinha descendo a rua Moraes Soares, em frente ao estabelecimento conhecido pelo Manuel dos Passarinhos, o carro eléctrico número 221, trazendo atrelado o carro número 199, sendo guardafreio do primeiro o empregado número 632, e condutor o número 132.

De repente, surgiu da escuridão um indivíduo, sem que o guarda-freio tivesse travado o carro a tempo, que ficou completamente esmagado debaixo do rodado, tendo morte instantânea.

Chamado o carro de socorros e da Cruz Vermelha que chegaram meia hora depois, conseguiu-se depois de muito esforço, levantar o carro, para se poder tirar o corpo da vítima.

Segundo dizem habitantes pessoas, presumia-se que a vítima era um indivíduo que algum tempo antes, estando numa taberna, declarou que seria aquelle o ultimo dia de vida, havendo quando indicasse ser um tal Armando Carreira. Pelo aspecto do cadáver, que calçava botas amarelas bastante usadas, usando boina e em mangas de camisa, havia quem afirmasse ser esse indivíduo. Porém, devido ao estado de esfacelamento era difficil reconhecê-lo.

# “AERMOTOR”

Novo modelo americano, com engrenagem e frantes duplos lubrificados e automaticamente com óleo.

Este mocho extrai agua a qualquer profundidade, bem como a elevação; podem também ser adaptados para moagem e para força motriz.

Pedir nosso catalogo para esclarecimento.

Executam-se trabalhos de serralaria civil e mecânica, bombas e encanamentos sejam estes quizes forem.

Orgamentos grátis

JUSTO, SANTOS & THIMOTÉ, L.

Tr. do Rosário, 10-A (à Praça da Alegria)

# O verdadeiro mocho “AERMOTOR”

Excusam-se os trabalhos de serralaria civil e mecânica, bombas e encanamentos sejam estes quizes forem.

Orgamentos grátis

JUSTO, SANTOS & THIMOTÉ, L.

Tr. do Rosário, 10-A (à Praça da Alegria)

# Perfumarias

Nacionais e estrangeiras, fornecem-se aos melhores preços do mercado. Máquinas de barbear e artigos de utilidade.

Encontra-se patente mostruário e fornecem-se esclarecimentos no escritório de

José Miguel Martinho

P. dos Restauradores, 13, 1.º Lisboa

perário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a “Casa dos Trabalhadores”, não te demores em fazê-lo



## CONTOS DE «A BATALHA»

## O MEU VIZINHO

A rua onde eu moro é uma via-lata para os lados de Arroios.

Tem prédios verdes, amarelos, cor-de-rosa e de azulão sarapintado de castanho, como a louça chinesa; tem estercos e cadáveres de cães fumegando ao sol; e os varredores os apanham, jogando-os para a sua carreta funeiral — a carroça do lixo. Mal o dia rompe já as madeiras de hortaliça e de peixe aparecem a altos berros, chamando as donas de casa ao martírio das substâncias. Mais tarde, ao meio dia, quando o sol fulgura intenso no horizonte, uma grande claridade inunda-a de luz; a parede fronteiria aquece ao rubro refletindo as vibrações torridas que me ferem a vista e a garotada semi-nua dos patios vizinhos, grila, salta e joga a semana ficando de carvão o passeio diário.

De quando em quando um plano vermelho agita-se despendido nuvens de pó que o sol doira. Numa ou noutra janela as vizinhas trocam impressões sobre a claridade inunda-a de luz; a parede fronteiria aquece ao rubro refletindo as vibrações torridas que me ferem a vista e a garotada semi-nua dos patios vizinhos, grila, salta e joga a semana ficando de carvão o passeio diário.

Todos estas particularidades me haviam escapado, pelo hábito de por elas passar todos os dias. Mas nada há que me não incite a observar as menores pormenores da vida, do que termos eu, um dia, as portas da morte. Uma manhã, tralcoira, como um artigo do *Século* ou um comunicado do Fausto de Figueiredo, instalei-me no pulmão direito e só à custa de muitos cuidados da família, consegui entrar no período de convalescença prolongada.

Na primavera e os dias convidavam a vida, e a minha família, no intuito de me distrair, sentou-me embebido num cobertor felpudo, junto da janela para contemplar a rua insipida.

Foi a pouco foi aprendendo toda a vida do pedacito exterior que podia ver por detrás da vidraça. E já sabia que todas as manhãs um sapateiro calvo trabalhava no rez-do-chão fronteiriço, assoviando as *Passagens desta vida*, no primeiro andar duas velhotas, irmãs, faziam meia, enquanto o gato, sentado no parapeito da janela, agia de olho ávido as andorinhas que passavam em vertiginosa carreira. No último andar uma senhora quarentona, um pouco nutrida, vinha postar-se todas as tardes à janela esperando o marido, um tal magrinho de labia, sempre de labia, que às cinco horas matemáticas regressava a casa para jantar.

Este magrinho era, para mim, a figura mais original de toda a rua. Pelas dez e meia da manhã saía ele a passo minúsculo, o *lunch* debaixo do braço, o *lunch* a dar a dar, rua abaixo na direcção do carro; à tarde impacienciava-me não podia passar sem ver o magrinho sair a calçada lentamente e *cheer*, como a minha entrada, um adeus para a casa, e depois que o contemplava lá do alto, interessava-me o tal sujeito, o João, como se via ova e a coisa chamava, quando precipitado, esquecia o *lunch* habitual. Era magro, bem barbeado, bigode negro e o busto um pouco inclinado para a frente, talvez pelo hábito de escrever. Então, durante o tempo da minha convalescença, nada mais pude saber.

Estabeleci-me, saí, passei, e a rua, ao contrário do que acontece com os outros, desceu cinquenta por cento no meu interesse; os garotos malcriados banalizaram-se, porque muitos outros estavam saltando e berrando por todas as ruas; o sapateiro começou a parecer-se com todos os sapateiros, as velhotas esqueceram-se, mas o João, o magrinho, não deixou de excitar a minha curiosidade. Pela primeira vez tive uma vontade irresistível de conhecer a vida dum meu vizinho; senti rugir no meu peito uma alma de alcoviteiro, e como a melhor maneira de revolver a vida alheia é interrogando uma vizinha, perguntei: Presente e soube.

O meu vizinho chama-se João Felix Pereira, é delicado como um manual de civildade. Foi em tempos bastante novo, no tempo do pai, um velho estroico e político que ganhou a fortuna em terras eleitorais e a gastou na batola. O velho e, quando a família estava a encontrar ainda algum peçoço, lhe garantisse a ociosidade, — deslucido — um só papel foi encontrado no testamento: uma carta de empenho para o João, João obter um empréstimo público.

Até o velho excomungado por toda a família; só João Felix Pereira, um pouco choroso para não ofender a opinião pública, se consola com o emprego.

Na repartição foi tratado pelo chefe com toda a gentileza, e todos o consideram muito. Felix Pereira era um espírito humilde, submisso, ingenuo, quasi a roçar pela patética. Apenas um edicto destacava de toda a sua realeza e submissão — era impudor. E os seus colegas, de cinco em cinco minutos, possuíam a caneta, aconchegavam a manga de alpaca preta e escutavam um cigarrito de onça, escutavam mentados, acompanhando com o pensamento as maravilhosas aventuras que Felix Pereira lhes contava.

A humilhação da repartição prestava-se a fantasia. João Felix Pereira levantava sobranceiras em arco num ar superior e começava: «A Lola Martinez, uma espanhola de corpo esbeto, o corpo mais bem feito que tenho visto em toda a minha vida de pândega e de mulheres».

Contava-lhe a sua vida de mulheres era D. Ana, sua esposa, com quem tivera e casar à força. D. Ana, que, segundo me dizia e vizinha Maria, lhe daria bofetão quando faltava de réis no pagamento.

Se das suas pernas, ao descrever as suas conquistas de mulheres, sentia-as coladas ao seu peito, vivas, palpitantes, como o pensamento as criava; ao contar as carreiras doidas, sob a ardência do sol alentejano, parecia que de facto os raios solares lhe crestavam a pele; as suas faces avermelhavam-se como se andasse ao calor intenso de um dia estivo esolante.

Só a mulher não acreditava nas suas fanfarronadas; mas João Felix Pereira convencera-se que tinha em si a alma arrojada dum filho de romance. Tojas as noites ia Julia Verne, tinha mesmo passagens decoradas, e no dia seguinte, transformava-as, dava aos heróis o seu nome e a sua estatura e... era ele, sim, ele, que praticava os actos audaciosos.

Durante dez anos alimentou um desejo que nunca se abalancara a pôr em prática — viajar. Um dia, porém, impedido pelas suas próprias histórias onde aparecia tanto audaz, foi ter com um ministro amigo do seu falecido pai e pediu-lhe a transferência para a África.

O ministro acedeu. Foi com verdadeira alegria que então contou aos colegas a grande viagem onde se ia lançar. Mas a caminho de casa, quando se sentiu só com a sua timidez, arrependeu-se mil vezes e não sabia como transmitir o caso à mulher. O que ela diria? Quem sabe lá se a sua valentia lhe não custaria um tabete forte? Era tam doloroso passar a noite chorando, de cara inchada e os dentes abalados!

Titubeando lá disse a D. Ana a alhada em que — transformou os factos, como sempre — o sr. ministro o meteu a para a África.

Com grande espanto de Felix, D. Ana ouviu a história, sorridente. E começaram os preparativos. Comprou-se roupa branca, copos de viagem e um capacete de expedicionário, porque João Felix Pereira havia de bater o mato e procurar as feras entre o capim.

Lá partiu, levando na alma uma grande tristeza e um grande medo de encontrar por esse mundo, sem os bofetões agradáveis da mulher e sem os ouvidos atentos dos colegas, sempre prontos a escutar as suas diabolias invenções.

Em África deu-se mal. O calor era insuportável; os mosquitos pontecavam-lhe a cara de vermelho; o ordenado era escasso; o governador um militarão soberbo; os negros não o entendiam e ele não entendia os negros; as febres não o largavam e o capacete repousou sempre no fundo do baú. Não teve um minuto de descanso, nem havia possibilidade de voltar a Lisboa.

Mas o sofrimento era atroz e um dia conseguiu arranjar passagem num porão, a bordo dum barco. Voltou à terra entre a escória da sociedade onde a sua labia se não sentia à vontade.

«Desastrosa viagem! D. Ana foi apanhada de surpresa nos braços do amante. João Felix Pereira, poz delicadamente o gatinho da sua honra no patamar da escada; depois, quasi sem forças, magro, cheio de febre, não teve coragem para insultar a esposa.

Esta não ficando satisfeita com simplicidade da scena provocou-o, insultou-o e ele apenas lhe respondeu, recomendando-lhe elevação de linguagem e boas maneiras — não tinha força para mais. Ana viu então que o marido voltara mais farrapo, mais medroso do que partira. Mediu-o com o olhar. Estava mais velho, alquebrado, impotente. Urgia, portanto, regularizar a situação.

— Menino! — disse-lhe — que tens tu com os actos da tua mulher, hein? Parece que te esqueste de quem eu sou! Eu preciso do rapaz, tenho-lhe amizade e é preciso que te cales, compreendes?

Não consinto que maltrates as minhas visitas, senão... E acenou-lhe com o punho fechado. João aquietou-se, calou-se, tinha medo. No dia seguinte o rapasto, voltou as suas visitas tornaram-se mais frequentes e João nunca deixou de ser, para ele, delicado, como o é para todo o mundo. Ultimamente tem o formoso moço jantado lá todos os dias... em família.

E João Felix Pereira, voltou alegre, satisfeito e despreocupado, como dantes, a contar aos seus companheiros, na repartição socogada, as grandes caçadas no interior de África.

Lisboa, 23-2-920.

Mário DOMINGUES

## Festas populares

**Grupo Dramático da Construção Civil.** — No próximo domingo realiza-se na sede da Federação da Construção Civil, pelas 20 horas, uma grande festa de solidariedade a favor do operário canteiro José Lopes, militante da organização operária que se encontra doente, constando dessa festa do seguinte programa: *Extermínio do Capital*, drama em 2 actos; *A Taberna*, curta-cena dramática, e canções sociais por vários amadores.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de *A Batalha* e na sede deste grupo.

A comissão organizadora desta festa de solidariedade lembra a todos os operários da construção civil que é um dever auxiliar o referido camarada.

## Operários da Indústria Mobiliária do Porto

Há já 5 se nanas que estas classes se encontram em greve sem que os industriais tenham sequer entrado em negociações, terminando em impingir-lhes a já estafada ária: *Retornem o trabalho e depois aumentamos segundo as aptidões de cada um.*

Ora isto é revoltante, e os operários destas classes, que se encontram unidos para fazer valer as suas reclamações, repudiam com a sua mais veemente manifestação de revolta semelhantes afirmações.

Era já tempo dos senhores industriais se convencerem que os operários da indústria de mobiliário se encontram verdadeiramente disciplinados para vencerem todos os obstáculos mesmo através de todos os sacrifícios.

Uns trabalhando em suas casas para particulares, outros empregando a sua actividade nas províncias e em ramos diferentes esperam com a maior serenidade a solução do conflito, sem se importarem que os mesmos industriais conservem as oficinas abertas alguns dias, pondo as máquinas a trabalhar com uma mala dúzia de amarelos, entre eles alguns encarregados, para no dia 4 do corrente, depois de uma reunião na Associação Industrial, resolverem em vista dos operários não retomarem o trabalho encerrar as oficinas pondo na rua os tais amarelos. E assim se conservaram até que no dia 17 reintraram e deliberaram, depois de verem que mais uma vez lhes falhou o plano, reabrir as oficinas e além de enviarem um ofício aos operários, publicaram na imprensa diária um anúncio dizendo que reabrir as oficinas.

Em virtude de tal anúncio reuniram imediatamente estes, que mais uma vez resolveram não cair no logro não comparecendo ninguém as oficinas no dia imediato. Vendo a comissão dirigente que tal resolução foi rigorosamente acatada, não retomando os operários o trabalho, resolveu a comissão em resposta ao anúncio dos industriais enviar para a imprensa local e para *A Batalha* a seguinte nota:

A notícia que os operários de marcenaria fizeram publicar em alguns jornais do dia 19, obriga os industriais que compõem esta indústria a publicar na imprensa o ofício que os mesmos operários, com data de 19, enviaram à Associação Industrial (secção de marcenaria).

O motivo que os obriga a este procedimento, fundamente-se nas suas tradições associativas e respeito que possuem ao público em geral.

O referido ofício tem a seguinte redacção: «Sr. presidente da Associação Industrial (Secção de Marcenaria) — Porto. — De novo voltamos os operários que constituem esta indústria a dirigir-se a v. confidamos em que informará os seus colegas que na nossa assembleia de hoje foi aprovada a seguinte proposta:

«Encontrando-se interrompidas as negociações com a Associação Industrial (Secção de Marcenaria), tendo sido o motivo o ofício que com data de 5 nos foi enviado pela mesma colectividade, mas informada esta assembleia de que particularmente alguns industriais manifestam desejo que reanchem as relações que em data de 5 tinham resolvido interromper; e que, por isso, uma vez mais nos damos a nós mesmos a causa da proclamação deste ofício; propomos: Que de novo se oficie à Associação Industrial (Secção de Marcenaria), informando-a que aqui se encontra uma comissão nomeada por estas classes, autorizada a entender-se com os industriais e habilitada a dar as explicações precisas.

Não tendo mais informações a prestar a v., ficamos confidamos em que proceda junto dos seus colegas conforme a situação requer. — A comissão.

Do exposto o público poderá avaliar.

## As greves

Pessoal dos telefones

Continua sem solução este conflito, que já vem de se arrastar há 39 dias, devido à sistemática intransigência por parte da companhia.

A comissão de melhoramentos teve ontem, pela tarde, uma entrevista com o ministro do interior, a convite do titular desta pasta, para lhe ser presente uma plataforma para a solução do conflito, que consistia em os grevistas aceitarem uma comissão de arbitragem composta por delegados da Associação Industrial, Associação Comercial e um delegado do governo, devendo as duas partes em litigio submeter-se às deliberações da dita comissão.

Esta proposta foi reprovada em absoluto por parte dos grevistas, deliberando estes continuarem o movimento, enquanto lhes não sejam satisfeitas todas as suas reclamações.

Tem os grevistas recebido o auxílio material de diversas classes, e de queques abertas nas oficinas, brevemente publicaremos, devendo a distribuição do auxílio aos grevistas começar a ser feita hoje, às 14 horas.

O moral da classe continua sendo bom, reunindo hoje pelas 19 horas.

**Condutores de carroças**

Foi por engano convocada para ontem a assembleia magna que, por deliberação do comité, se deve realizar hoje, pelas 21 horas, com a presença dos delegados da U. S. O. L.

**Operários chapeleiros**

Reuniu em assembleia magna para ouvir varias demarches da comissão do pessoal da Companhia Lisboense de Chapeleiros, com o seu gerente. Exposta à classe a oferta daquele sr. esta sofreu viva discussão, resolvendo-se manter as actuais reclamações.

Sobre o conflito da secção da fula esta mantem as suas anteriores resoluções, em não retomar o trabalho sem que sejam atendidas. Entre os grevistas reina o maior espirito de solidariedade.

**Manufactores de calçado**

O pessoal de varias casas em greve, como foi anunciado, reuniu no Sindicato e mais uma vez ratificou a sua solidariedade e disposição de continuar na luta, até integral satisfação das suas reclamações.

A noite reuniu a classe que se manifestou com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias de luta, disposta a continuar imperturbável até ao fim, a despeito da forma pouco louvavel como os industriais se tem conduzido.

O movimento proseguirá, pois, até se obter a completa vitória.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Reclames

Esta noite não há espectáculo no S. Carlos, para se proceder ao ensaio geral da nova ópera para Portugal, «Amor del Tre Re», do maestro Montemuzzi, um dos mais notáveis músicos da moderna escola italiana e autor das óperas «Edmundo», «Salustiano» e «La Nave», última produção. Nesta ópera faz a sua estreia, entre nós, a artista Anna Turcheiti e tomam parte, além desta artista, o tenor Petrar-Fontana, o barítono Sarobe, sendo a orquestra regida pelo maestro Cantoni. Esta ópera subirá a scena na quinta-feira com 9.ª recita de assinatura extraordinária. Amanhã, terça-feira, cantase em 8.ª recita de assinatura extraordinária, a ópera de Verdi «Aida», sob a regência do maestro Montemuzzi, na qual tomam parte os artistas Tavarini, Gay, Zenatello, Bion, Cirino e Olaiola.

A notável peça de George Mitchell em 5 actos «A nossa casa», continua a obter da parte do publico que todas as noites enche a sala de espectáculos do Foz fartos e unânimes aplausos.

Despede-se, na actual semana a peça «Frei Tomás...» que tão grande concorrência tem atraído ao Nacional.

São tres actos extraordinariamente admirados os que contém a ópera «Mercado de Donzelas» que, com excepção da agnada, continua em scena no Eden.

Todas as noites, sem um descanso, parecendo uma aposta feita por toda a Lisboa, o publico enche literalmente o Trindade, onde continua em scena a mais bela das peças, «O mercador de Veneza».

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «Frei Tomás...».

SÃO CARLOS — A's 21 — «Compagnia Portuguesa».

POLITEAMA — A's 21 — «Conde Barão».

EDEN — A's 21 — «Mercado de Donzelas».

APOLLO — A's 21 — «Pamela, revista».

SALAO FOZ — A's 21 — «Compagnia Adeline».

GINASIO — A's 21 — «O Nossas Casa».

AVENIDA — A's 21 — «João Rato».

TEATRO RECREIOS DA GRACA — Aos domingos, segunda e terças feiras, 12, 15 — «Bibi», ópera. Variedades e a tragedia semi-irica «D. Ferrabraz da Alexandria».

CLIMAX — Animatógrafo e concerto.

CINEMA CONDES — Animatógrafo e concerto.

SALAO TERRASSE — Animatógrafo e concerto.

SALAO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo.

SALAO FOZ (a Campo de Ourique) — A's terças, quintas, sábados e domingos.

SALAO IDEAL — A's 19, 21 — Animatógrafo.

SALAO DOS ANJOS — A's quintas-feiras sábados e domingos, animatógrafo.

## Loja, Barracão ou parte, precisa-se para pequena industria. Carta a este jornal.

127

## José Henriques Toffa &amp; C.

Participam aos seus Ex. mos clientes que inauguram hoje, 23, o serviço de todos torres de aluquer.

124

## Serralheiros

Precisam-se aprendizes e ajudantes. R. do Alviela, 23.

126

## Meias e piugas

Grande sortido Meias brancas e pretas a \$190. Piugas de cores \$390 pretas \$500

A. Rodrigues

Rua do Ouro, 110

## Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

## Damião &amp; C.

Especialidade em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

TELEFONE 2940

## Fundição Tipografica

## «A Funtipo»

P. Gini — Director Técnico

Instalações rápidas para jornais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º Di.

22 Telefone C. — 4329

## Nunes &amp; Nunes, Limitada

CASA BANCARIA

RUA AUREA, 97 — LISBOA 741

Telefone C. 2108 — 233

End. Teleg. — Doisenunes

Cambios, papeis de credito nacional e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras.

Descontos e transferências.

Depósitos a ordem e a prazo.

## A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

## CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homens, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

Envia-se catálogo grátis

## Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1884

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Henrique C. Lobo de Avila, fiel de 2.ª classe que foi do estacção de Lisboa P., a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação o pedido em requerimento da viúva, Alberta da Silva Machado Lobo de Avila e seus filhos Luis e Amanda.

A contar da publicação do presente anúncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido condutor de 2.ª classe do Serviço do Movimento, Divisão de Exploração, Alexandre Lima, a pensão por ele legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação o pedido em requerimento da viúva, Leonora da Conceição Lima.

A contar da publicação do presente anúncio, correm editos de 30 dias, para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido fogueiro do locomotivel de Caldas da Rainha, Estuário Santos Agostinho, a pensão por ele legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação o pedido em requerimento da viúva, Juliana de Fontes Pereira de Melo Ganhado Diniz.

Findo este prazo será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos. — Lisboa, 18 de Fevereiro de 1920. — O Chefe da Contabilidade Central, Manuel Barqueira.

## Sociedade Industrias e Adubos L. da

Rua Augusta, 193, 1.º — LISBOA

Telegrams — INDUBOS

Telephones — Sede, Central 589

Armazens — Poço do Bispo, 101

(111)

ADUBOS COMPOSTOS E ELEMENTARES DE TODAS AS QUALIDADES E PARA TODAS AS CULTURAS.

SULFATO DE COBRE, ENXOFRE E PRODUTOS IN-SECTICIDAS

Armazens em Lisboa e Pampilhosa

## Companhia do papel do Prado

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Accções ..... 360.000\$00

Obrigações ..... 288.630\$00

Fundo de reserva e amortisações ..... 360.000\$00

1.008.630\$00

## Escritórios e depósitos

270, Rua dos Fanqueiros, 278

LISBOA

49, Rua Passos Manuel, 57

PORTO

Endereço telegráfico Lisboa e Porto — PRADO

## BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13.500.000\$

Sede em Lisboa: Rua do Comércio, 148

(VULGO CAPELISTAS)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do continente e ilhas, dos Açores e Madeira, na Covilhã e em Setúbal.

Correspondentes nas principais terras do país. Correspondentes nas Praças principais da Europa e do Brasil.

Operações: descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre prazos estrangeiros, depósitos de dinheiro e de valores e todas as transacções que pela natureza especial da instituição lhe são permitidas.

## “Eletrigia,”

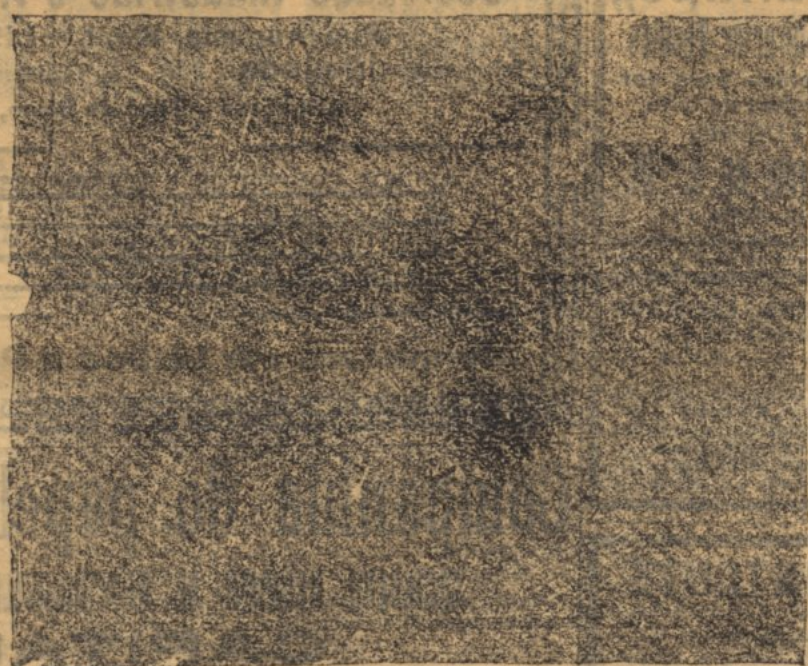
ARCO BANDEIRA, 185, 187

Telefone 2699-G.

Grande stock de artigos electricos

Telephones Ericsson de parede e mesa, para entrega imediata.





## Serralharia Artística de Construção Civil

DE

**Vicente Joaquim Esteves**

Trabalhos artísticos em ferro forjado

Cofres e portas fortes à prova de fogo  
execução sólida e garantida  
fornecedor de Bancos e Companhias

Construção e montagem de vigamentos  
e coberturas metálicas

**RUA DAS AMOREIRAS, 92**

**LISBOA**

Telef.—NORTE, 1412

## Depósito de Materiais para Construção

Areia do Alentejo e Rio Sêco, cal em pó e em pedra,  
manilhas de barro, tijolos de todas as qualidades, barro refractário,  
tubos de grés, pedra de alvenaria, basalto  
e vidro para calçadas

TELEFONE n.º 828 Central

**Casimiro José Sabido & C.ª, Irmão, L.ª**

Fabrica de cal, produtos cerâmicos e ladrilhos mosaicos

Cimento Portland, pozzolana dos Açores, ladrilhos de mosaico,  
azulejos, cantarias de Paço de Arcos, Pero Pinheiro, jazigos, estátuas,  
xadrezes e mármore para móveis

**150, Rua de S. Bento, 172**

**LISBOA**

**A 1\$800**

Um saldo  
de Camisas  
para rapaz

Zephir inglês, com  
colharinho e punhos

Medidas 33, 34 e 35

Tecidos de resistência  
e cores finas

**RAMIRO LEÃO & C.ª**

## POSTAIS

De Lénine e Trotsky

OS DOIS, 6 CENTAVOS

## Isqueiros



A verdadeira  
pedra  
para  
assim  
todas as  
peras para  
is-  
queiros ven-  
dem-se no  
Largo do  
Conde Barão  
55  
(Tabacaria  
do Isqueiro  
à porta)

116

## Antiquidades

33, Rua António Maria Cardoso, 33

NOVE e dias seguintes NOVE

**Grandiosa  
EXPOSIÇÃO**

DE  
Tapetes e carpetes orientais. Mobiliário riquíssimo. Louças  
da Índia e do Japão. Vidros e cristas dourados pintados  
e esmalhados. Sedas e veludos raríssimos. Pinturas  
e Gravuras

33, Rua António Maria Cardoso, 33

## MOUTINHO & C.ª

com DEPOSITO de

Ferro, aço e carvão de forja

32-34, R. do Crucifixo, 36-38

(CASA FUNDADA EM 1884)

**LISBOA**

TELEFONE N.º 2653

## Cooperativa Indústria Social (Responsabilidade limitada)

Fundação de Ferro e outros metais—Serralharia Mecânica e Ci-  
vil—Construção de máquinas a vapor e diversas—Montagens e reparações  
de máquinas—Serralharia e Forjas—Aparências para indústrias—Instalações de  
fábricas—Coberturas metálicas—Móveis hidráulicos—Colinas e vigas—Gra-  
dimentos—Fornas hidráulicas e manuais para azeites—Máquinas Indus-  
triais e Agrícolas—Transmissões—Móveis para farinha—Guindastes—  
Charreiros—Reparação de todos os géneros e máquinas—Instalações  
eléctricas—Reparação de vapores.

DEPÓSITOS E EXPOSIÇÃO  
Escadinhas da Praia, 2 a 16  
Rampa de Santos, 9 a 17

Escritório: Rua 24 de Julho, 64  
Telefone Central 3408

## As valentes e peras para a rapaziada

DISPUTAM-SE À PANCADA



Botas brancas a 9\$750 e 10\$250  
Botas pretas, 2 solas, a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver!  
Venham ver!

Botas para homem liquidam-se a 11\$000,  
12\$000, 13\$500.

Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 9\$000, 10\$000,  
11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luís  
XV, a 11\$500, 12\$000, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e  
Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias,,

**SAPATARIA S. ROQUE**

16—Largo de S. Roque—17

## OURO!!

Mais barato e não se paga feitiço  
**SÓ MILAGRE!!!**  
**OURO**

Comprem na conhecida e acreditada ca-  
sa J. Paiva & Fraga.

Há sempre grande sortido de cordões,  
correntes, anéis, alfinetes e mais objectos  
em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

**4 a 12, R. da Palma, 4 a 12**

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

## Máquinas para entrega imediata

Um jogo de debulha "Clayton" de 1.ª, 2.ª.  
Uma viadora "Ruston" de dois cilindros,  
com a força de 18-HP.  
Uma debulhadora "Clayton" de 1.ª, 50.  
Dois vagões "Ruston".

TORNOS de bancada.  
BOMBAS, TUBAGEM e seus pertences.  
DESNATADEIRAS, bateadeiras e acessórios.  
CEIFEIRAS SIMPLES e atadeiras.  
GADANHEIRAS e respigadores.  
DESCAROLADORES para milho.  
CRIVOS "Marot".  
CHARRUAS "Rud. Sack" e GRADES "Osborne".  
ACESSÓRIOS legítimos ingleses para todas as ma-  
cas de DEBULHADORAS, CEIFEIRAS, etc.

Fazem-se reparações de DEBULHADORAS e CEI-  
FEIRAS, assim como de todas as má-  
quinas agrícolas e industriais.

**Agricultural Summer**

71-A, Rua de S. Paulo, 71-B—LISBOA

## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Escudos 9.000.000\$00

Serviços regulares entre a metrópole

e as colónias africanas

**FROTA DA COMPANHIA**

MOÇAMBIQUE DONDO CHINDE  
AFRICA MALANGE LUABO  
MOÇAMBIQUE LOANDA MANICA  
BEIRA ZAIRE BOLAAMA  
PORTUGAL PENINSULAR AMBRIZ

IBO e EXTREMADURA

**PARA CARGA E PASSAGEIROS**

Em LISBOA: Escritório da Companhia—Rua do Comércio, 85

No PORTO: Sucursal da Companhia

Rua da Nova Alfândega, 76, 1.ª

?Queres que a tua organização viva e progrida em teu benefício e dos teus companheiros? Contribue para a "Casa dos Trabalhadores"